



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

4^o trimestre de 2018

Mercado de trabalho no Espírito Santo

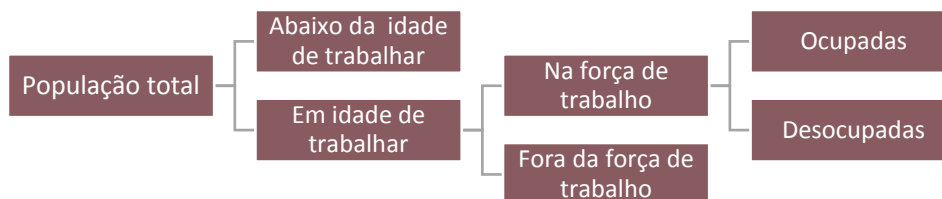
PNAD Contínua

4º trimestre de 2018

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,2%, registrando variação negativa tanto na comparação com o 4º trimestre de 2017 (-1,4 p.p.) quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (-1,0 p.p.). O resultado para o Brasil (11,6%) foi superior ao do estado com ligeira redução na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-0,3p.p.) e estabilidade na avaliação interanual.
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo apresentou crescimento de +3,7% na comparação interanual, em decorrência, principalmente, do aumento no número de ocupados no setor privado sem carteira (exclusive trabalhadores domésticos) (+5,2%). Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior o número de ocupados se manteve estatisticamente estável.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.125,84. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2017 e em relação ao 3º trimestre de 2018. No entanto, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado cresceu +5,8%, passando de R\$ 3,72 bilhões no 4º trimestre de 2017 para 3,93 bilhões no 4º trimestre de 2018.
- Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 12,1%, colocando a RMGV como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Tanto na comparação com o 3º trimestre de 2018 quanto na comparação o 4º trimestre de 2017, a taxa de desocupação registrou queda, de -1,4 p.p. e -1,7 p.p., respectivamente. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 11,3% se manteve estável estatisticamente em ambas bases de comparação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2018

	4º Trim. 2017	3º Trim. 2018	4º Trim. 2018	Comparação com 3º Trim. 2018	Comparação com 4º Trim. 2017
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.271	3.304	3.299	-0,2	0,9
Na força de trabalho	2.106	2.157	2.149	-0,4	2,0*
Ocupadas	1.862	1.915	1.930	0,8	3,7*
Desocupadas	244	242	219	-9,7*	-10,5*
Fora da Força de trabalho	1.165	1.147	1.150	0,3	-1,3
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	64,4	65,3	65,1	-0,2 p.p.	0,8 p.p.
Taxa de desocupação	11,6	11,2	10,2	-1,0 p.p.*	-1,4 p.p.*
Nível de ocupação	56,9	58,0	58,5	0,5 p.p.	1,6 p.p.*
Nível de desocupação	7,5	7,3	6,6	-0,7 p.p.*	-0,8 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.082,36	2.095,24	2.125,84	1,5	2,1
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.145,46	2.097,62	2.196,51	4,7	2,4
Médio real habitual do trabalho principal	2.010,39	1.997,28	2.007,14	0,5	-0,2
Médio real efetivo do trabalho principal	2.070,64	2.003,58	2.081,28	3,9*	0,5
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	169.054	170.311	170.566	0,1*	0,9*
Na força de trabalho	104.419	105.114	105.197	0,1	0,7*
Ocupadas	92.108	92.622	93.002	0,4*	1,0*
Desocupadas	12.311	12.492	12.195	-2,4*	-0,9
Fora da Força de trabalho	64.635	65.198	65.369	0,3	1,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,8	61,7	61,7	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
Taxa de desocupação	11,8	11,9	11,6	-0,3 p.p.*	-0,2 p.p.
Nível de ocupação	54,5	54,4	54,5	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Nível de desocupação	7,3	7,3	7,1	-0,2 p.p.*	-0,1 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.241,24	2.236,58	2.254,09	0,8	0,6
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.313,55	2.251,33	2.327,44	3,4*	0,6
Médio real habitual do trabalho principal	2.168,66	2.169,26	2.180,98	0,5	0,6
Médio real efetivo do trabalho principal	2.243,31	2.186,06	2.256,13	3,2*	0,6

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

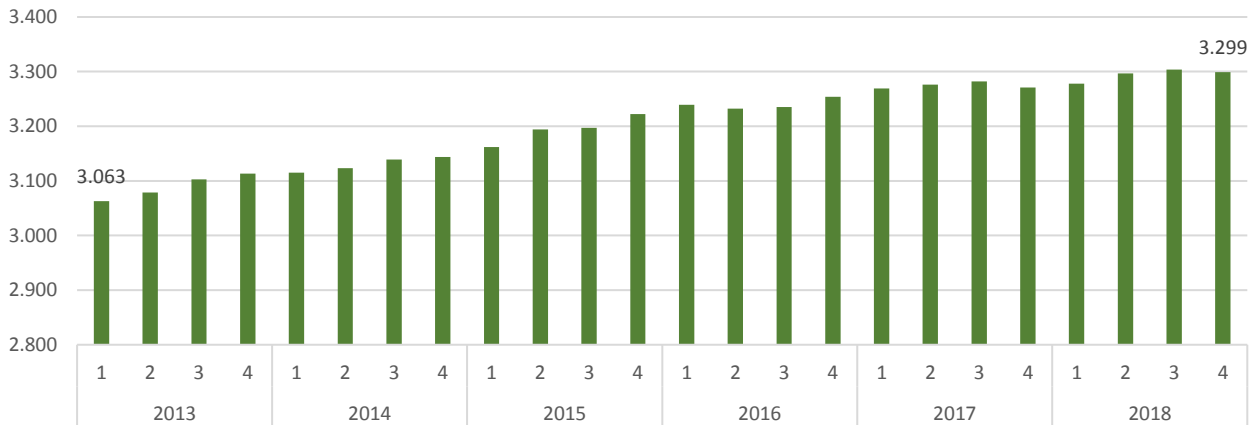
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2018 em 3,27 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 3º trimestre de 2018 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018

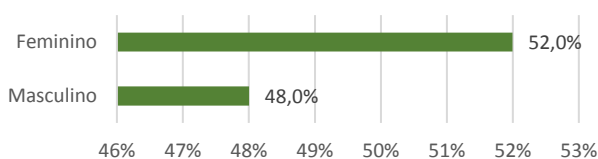


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

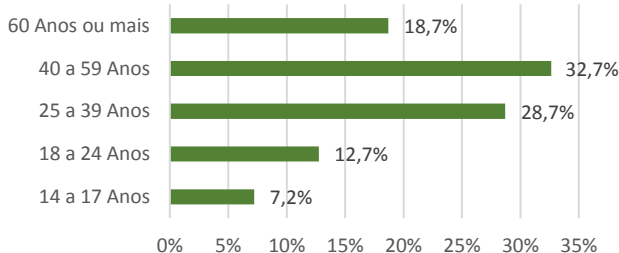
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,0% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 4º trimestre de 2018, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (52,0%), contra 48,0% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,7%), seguido por 25 a 39 anos (28,7%) e 60 anos ou mais (18,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,7%), seguido pelo ensino médio completo (28,3%) e superior completo 13,3% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018

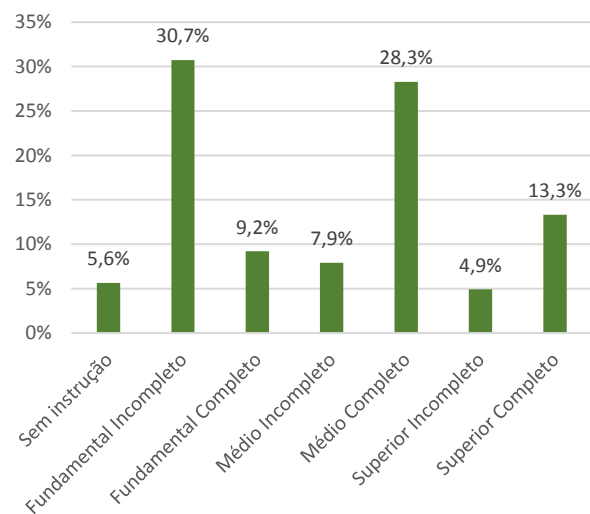
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

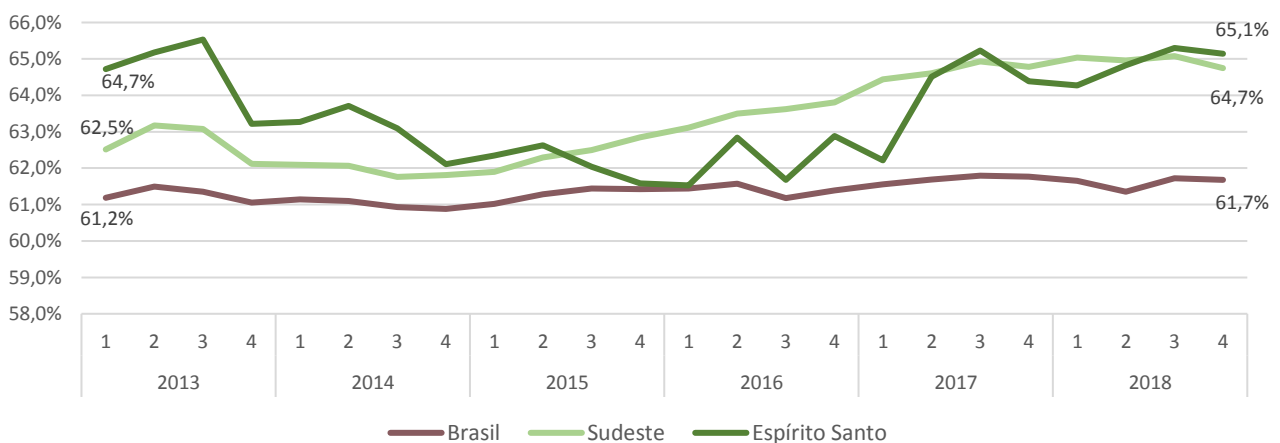
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,15 milhões de pessoas mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2018 e cresceu na comparação com o 4º trimestre de 2017, indicando aumento na oferta de trabalho, isto é, mais pessoas ocupadas ou à procura de uma ocupação (Tabela 1).

A taxa de participação da força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 65,1%, valor esse que se manteve estável significativamente em ambas bases de comparação, trimestre anterior e interanual (Gráfico 3).

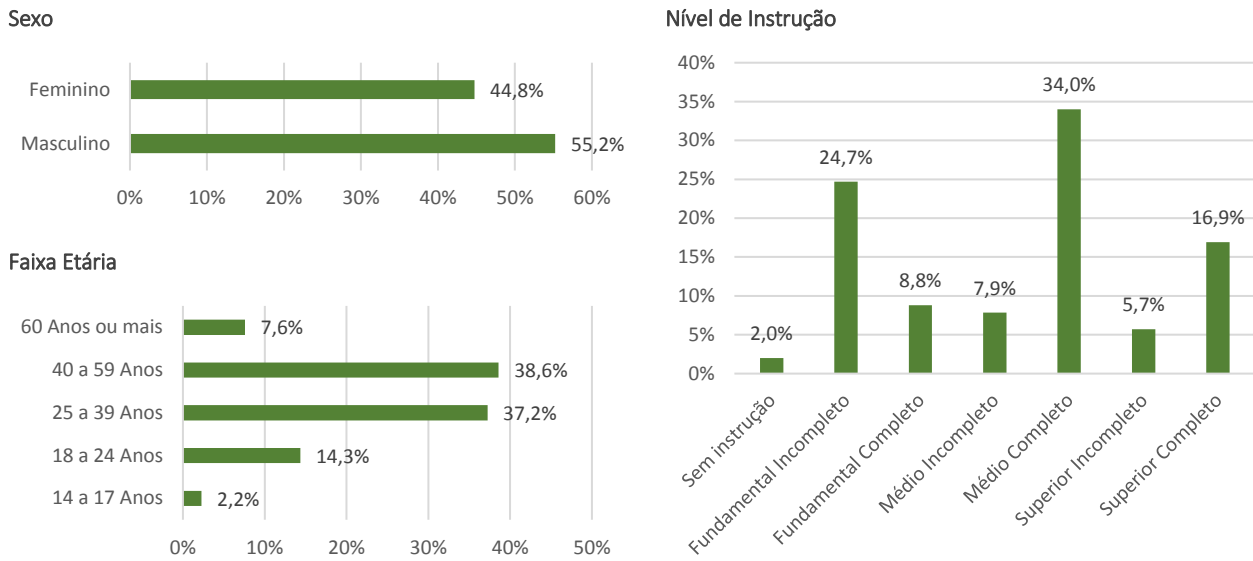
Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,2%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,6%) e a de 25 a 39 anos (37,2%). Já em relação a instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,0%) e o fundamental incompleto (24,7%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018



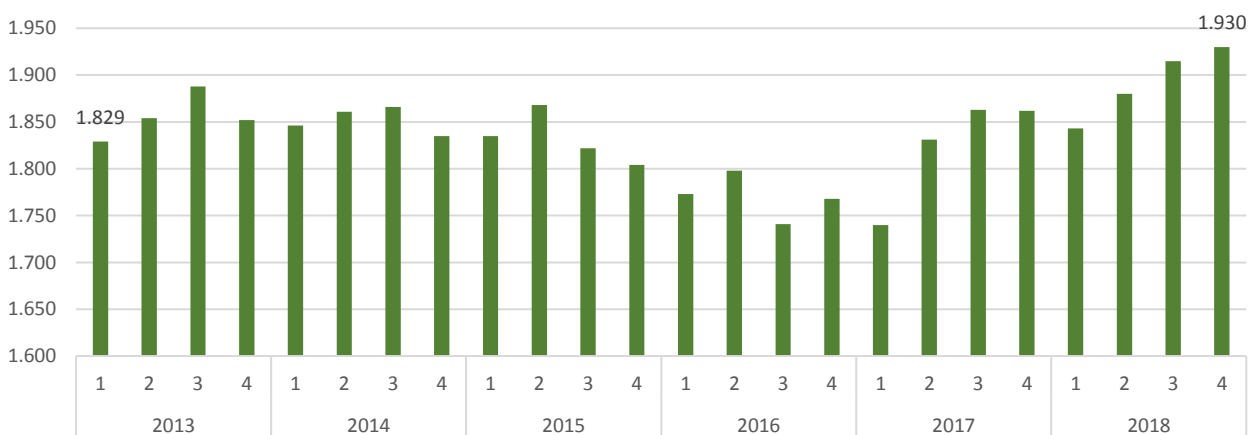
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2018, estimou-se em 1,93 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e registrou variação positiva de + 3,7% em relação ao 4º trimestre de 2017, um acréscimo de + 68 mil pessoas ocupadas (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018

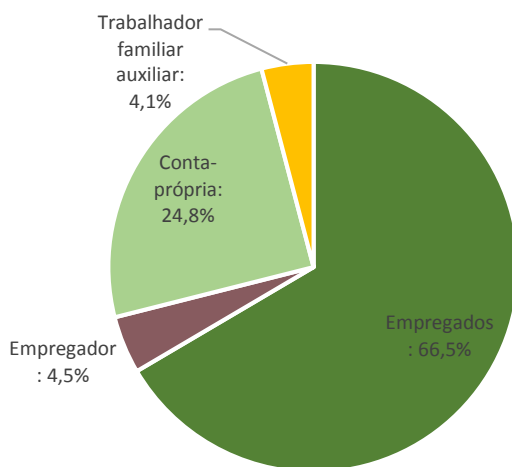


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

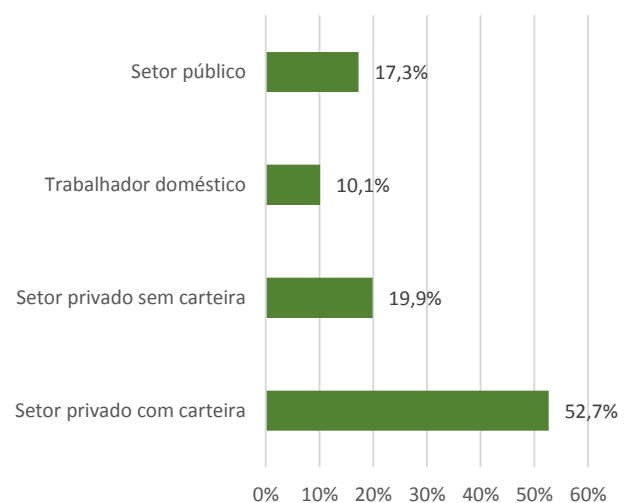
A população ocupada no estado no 4º trimestre de 2018 apresenta-se composta por 66,5% de Empregados, 24,8% de trabalhadores por Conta própria, 4,5% de Empregadores e 4,1% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 52,7% possuem carteira de trabalho assinada, 19,9% não possuem carteira de trabalho assinada e 17,3% são servidores públicos (Gráfico 6). Na comparação com o trimestre anterior, apesar da estabilidade estatística no número de ocupados, houve aumento de +10,9% no número de trabalhadores domésticos. Já na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, observa-se que o aumento no número de ocupados foi puxado pelo acréscimo dos empregados do setor privado sem carteira assinada (+31,1%), com acréscimo de +61 mil pessoas nessa ocupação.

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018

Posição na ocupação



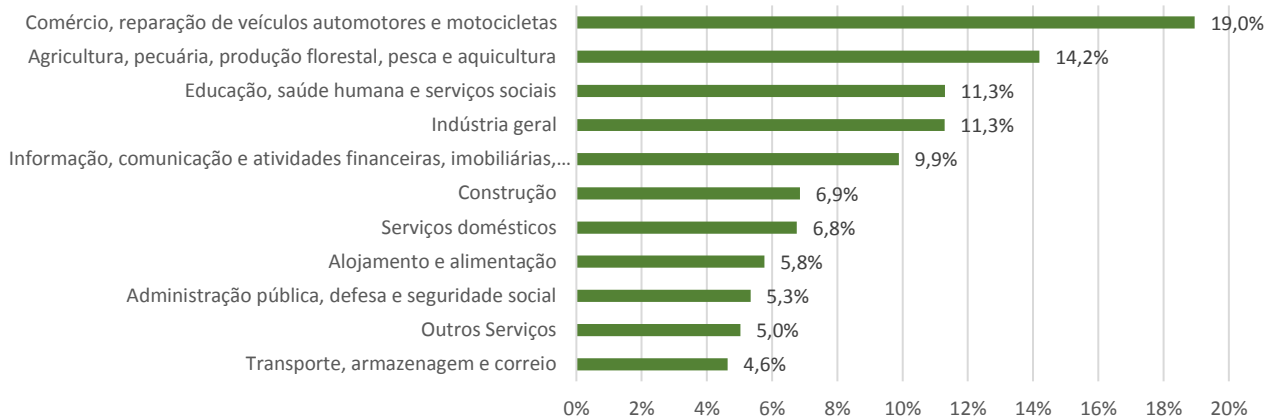
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,0%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,2%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,3%) (Gráfico 7). Dentre as atividades econômicas, apenas “Serviços Domésticos” apresentou variação estatisticamente significativa, recuando -8,6% em relação ao 4º trimestre de 2017. Na comparação com 3º trimestre de 2018, apesar da estabilidade estatística no número de ocupados, houve redução de -7,1% na “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”, que pode ser em decorrência do final da colheita do café, e acréscimo de +11,0% na atividade “Serviços Domésticos”. Já na comparação com o 4º trimestre de 2017, verifica-se que o aumento no número de ocupados foi, principalmente, pelo acréscimo de “Alojamento e Alimentação” (+16,2%).

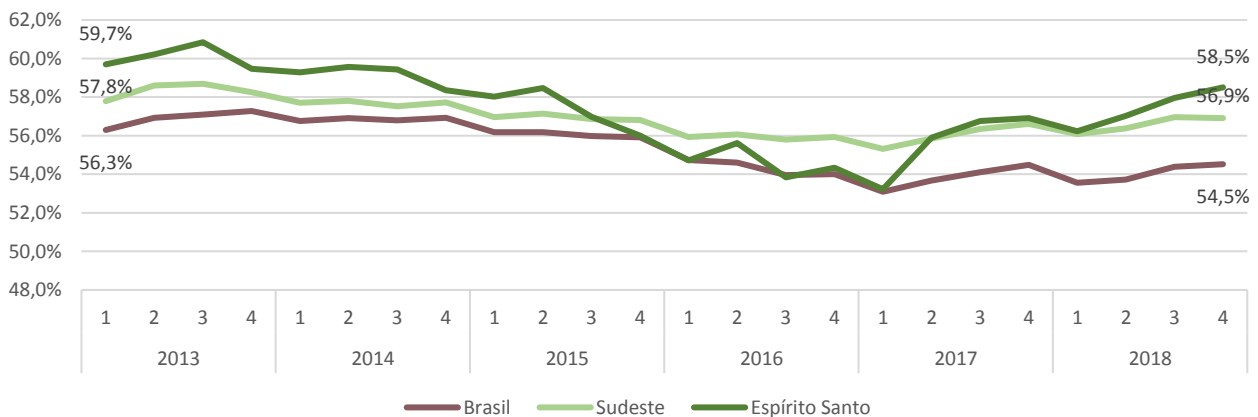
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e por atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2018 em 58,5%, valor esse 1,6 p.p. maior que o observado no 4º trimestre de 2017, mesmo com o crescimento na oferta de trabalho nesta base de comparação, seguindo com a tendência de recuperação no nível de ocupação, após chegar ao seu menor nível no 1º trimestre de 2017. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (54,5%) e ao do Sudeste (56,9%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

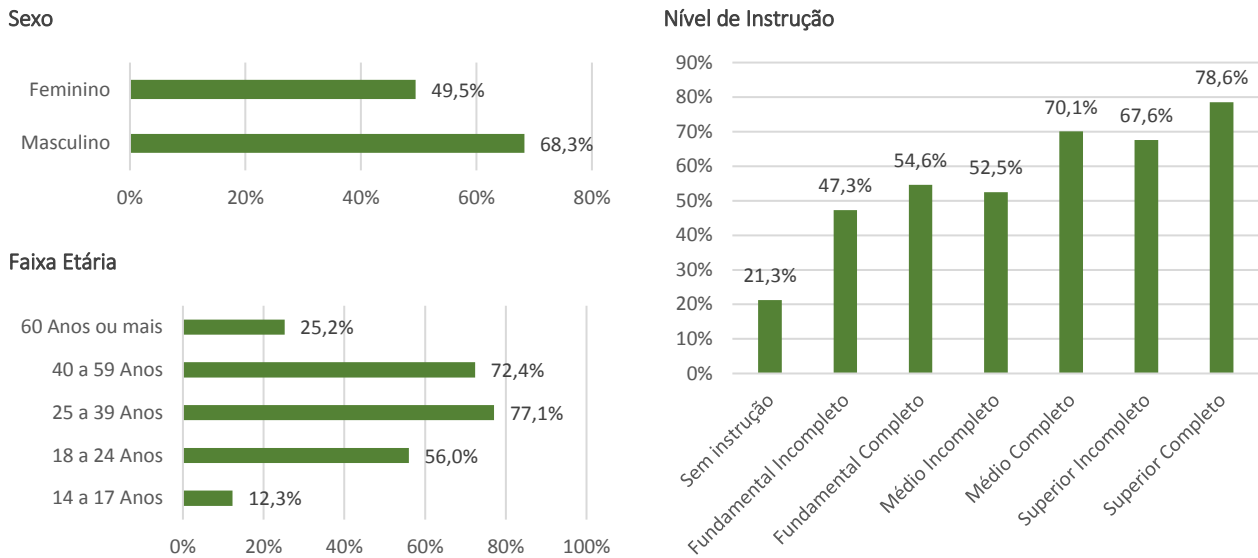
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (68,3% frente 49,5%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,6%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (77,1%) (Gráfico 9).

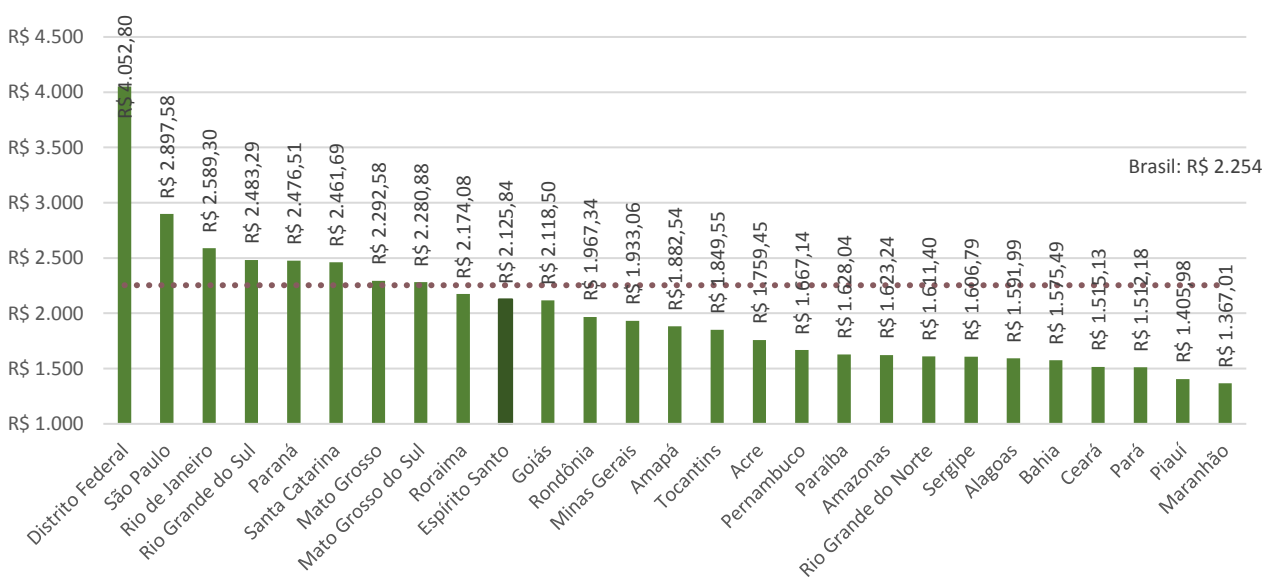
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

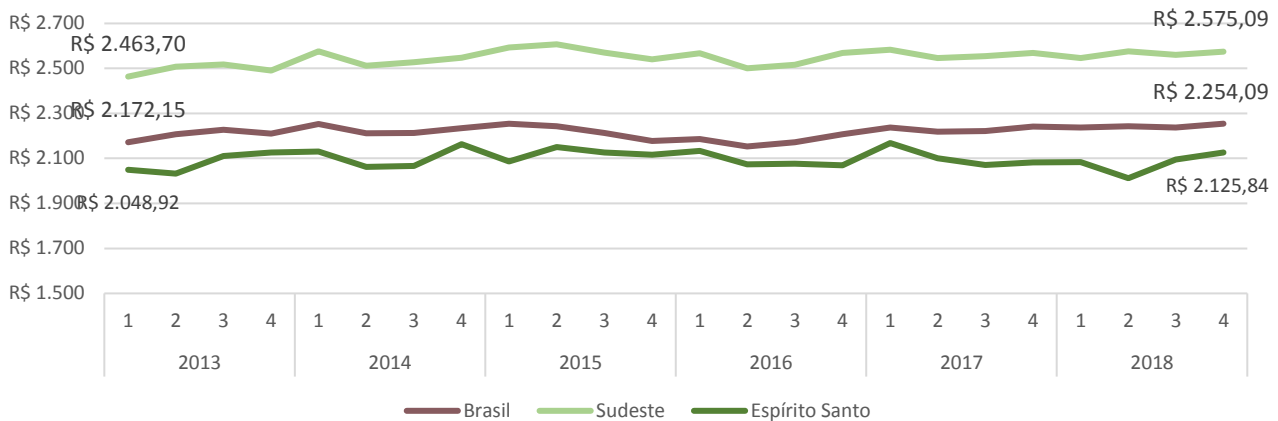
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2018, para o Espírito Santo em R\$ 2.125,84, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.254), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2018 e ao 4º trimestre de 2017 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

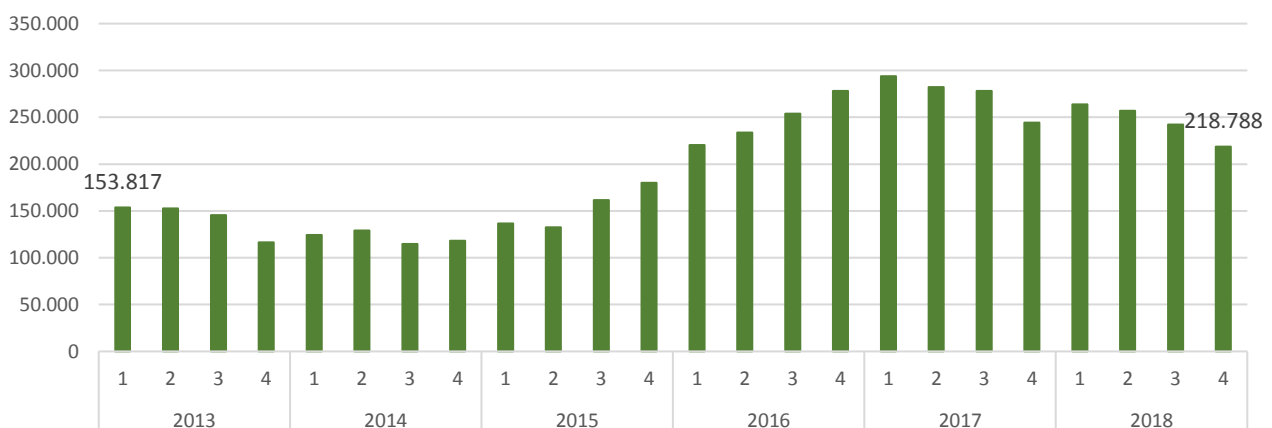
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2018, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,93 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e cresceu na análise interanual +5,8%.

Desocupação

Considera-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio), na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 219 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2018, valor esse que registrou queda tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-9,7%) quanto na interanual (-10,5%) uma redução de 23 mil e 25 mil pessoas nessa condição, respectivamente (Tabela 1 e Gráfico 12).

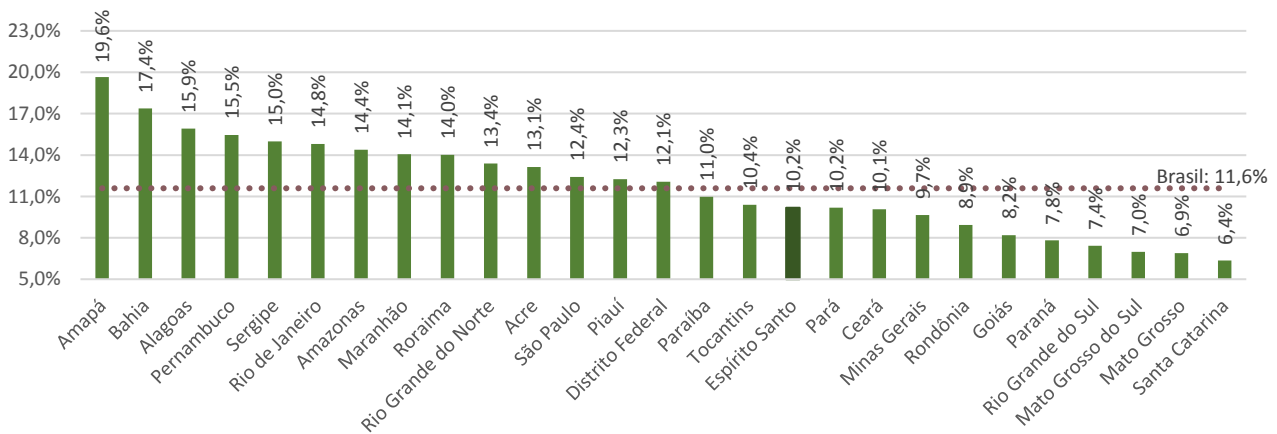
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

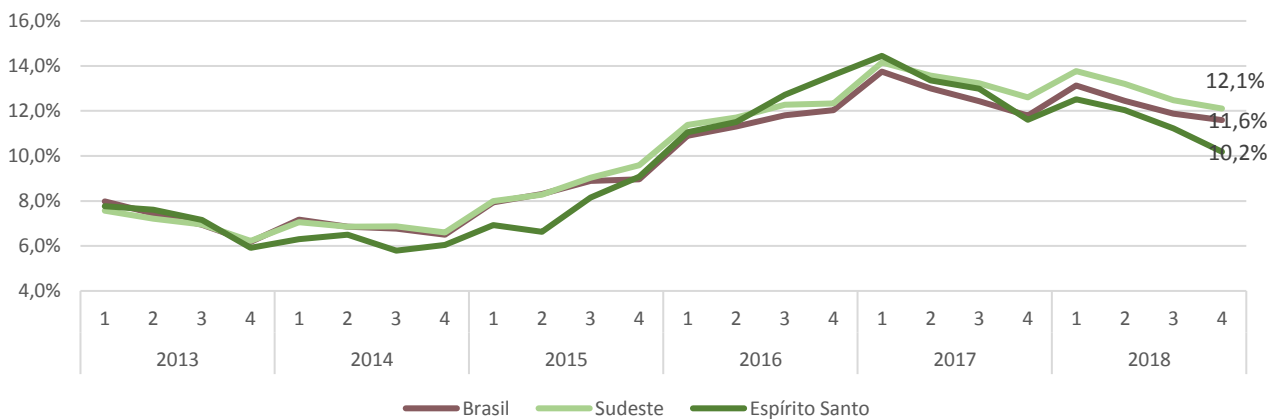
A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 10,2% no 4º trimestre de 2018. Em ambas as bases de comparação, a taxa de desocupação registrou variação negativa, de -1,0 p.p. na comparação com o 3º trimestre de 2018 e de -1,4 p.p. em relação ao último trimestre de 2017. A redução na desocupação, pode ser explicada pelo aumento nas ocupações, principalmente informais. O resultado para o Brasil (11,6%) foi de ligeira redução na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-0,3p.p.) e de estabilidade na avaliação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 11ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

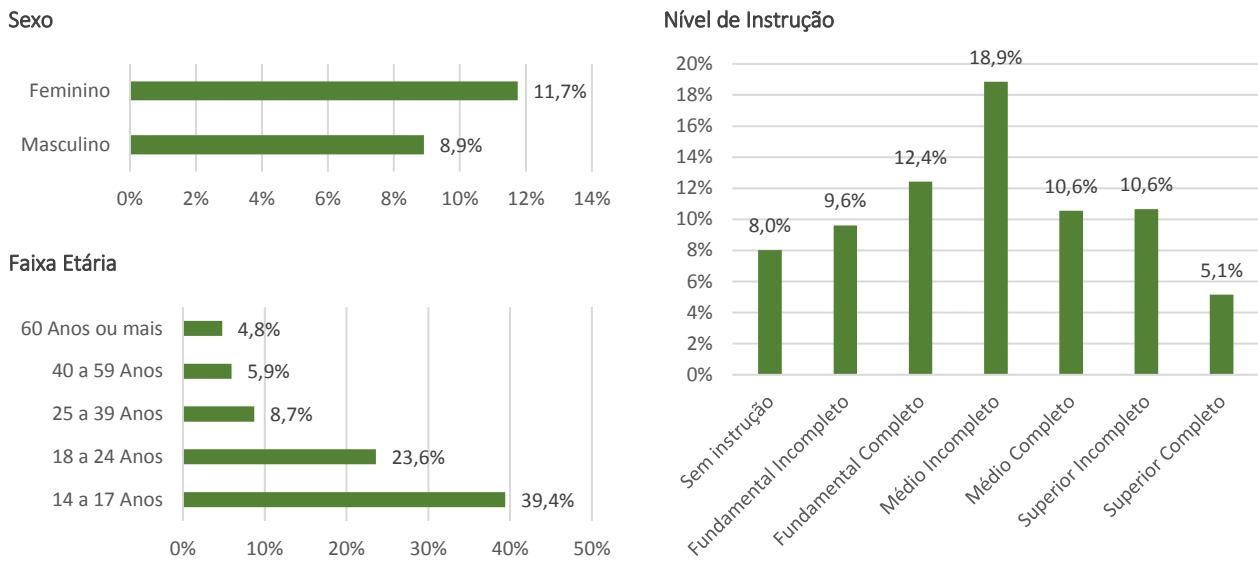
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres, de 11,7% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (18,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (39,4% de 14 a 17 anos e 23,6% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018

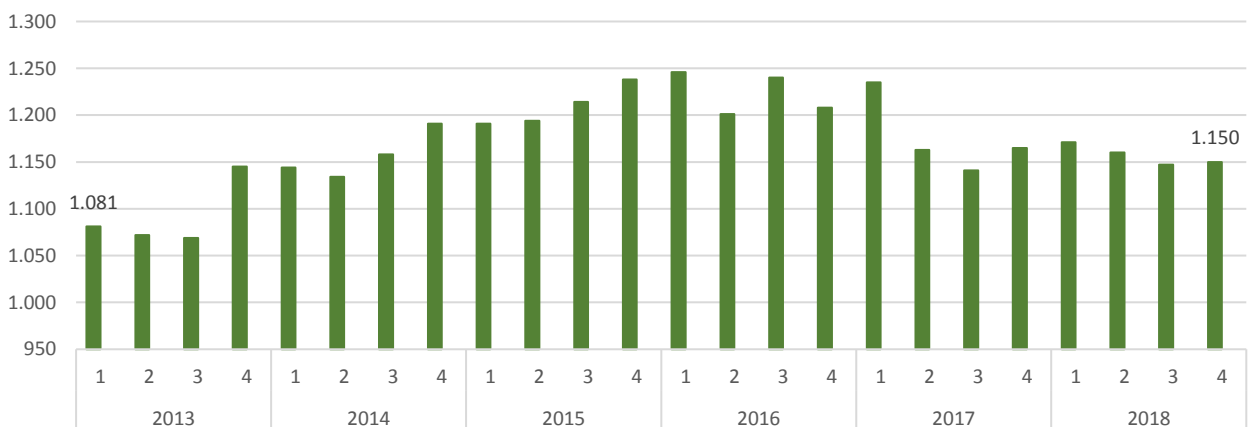


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em 1,15 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2018, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2018 e com o 4º trimestre de 2017. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2018, corresponde a 34,9% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2013 a 2018

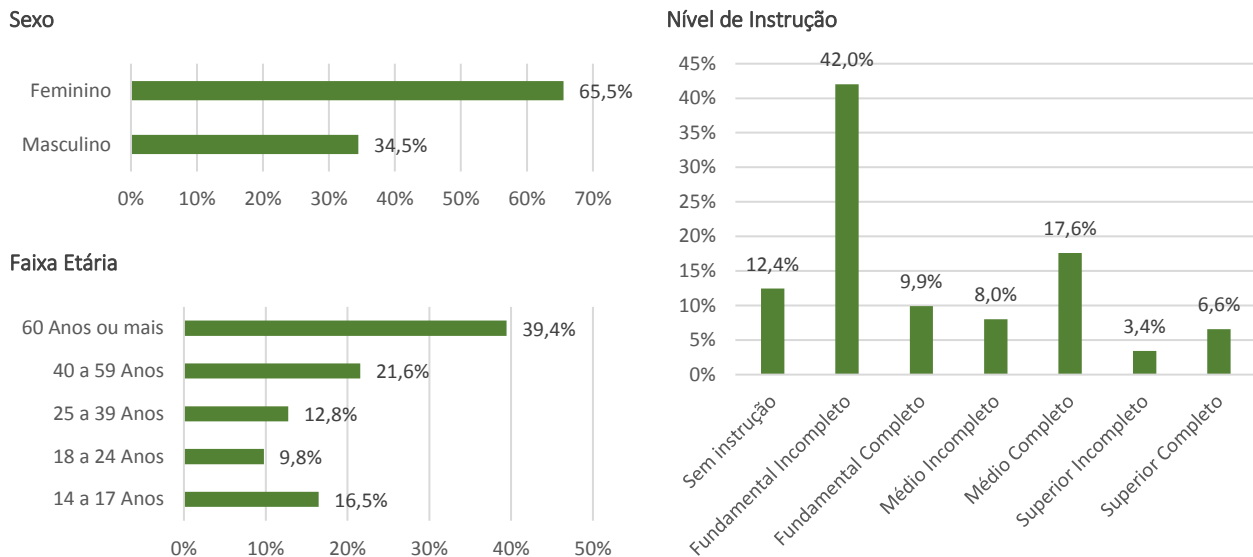


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,5%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 39,4%, o

que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (42,0%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE¹).

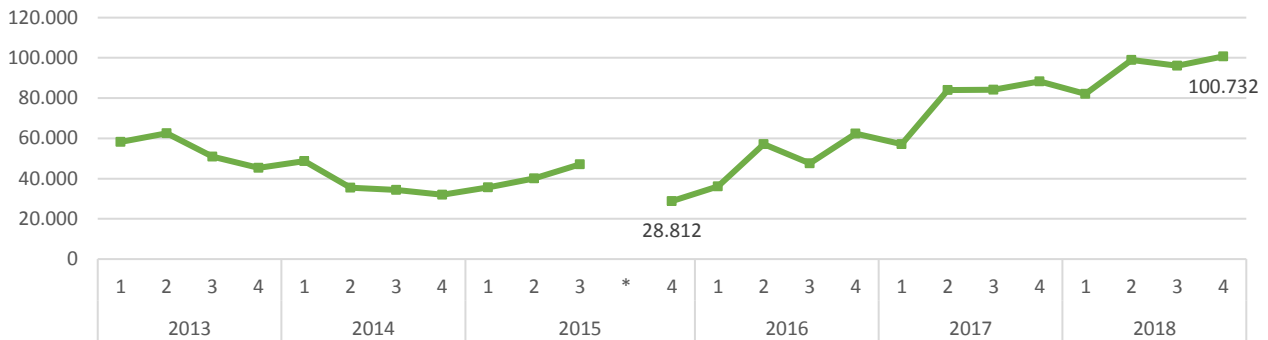
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2018, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 100,7 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente tanto em relação ao trimestre anterior quanto na comparação com o 4º trimestre de 2017 (Gráfico 18).

¹http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas* – Espírito Santo – 2013 a 2018

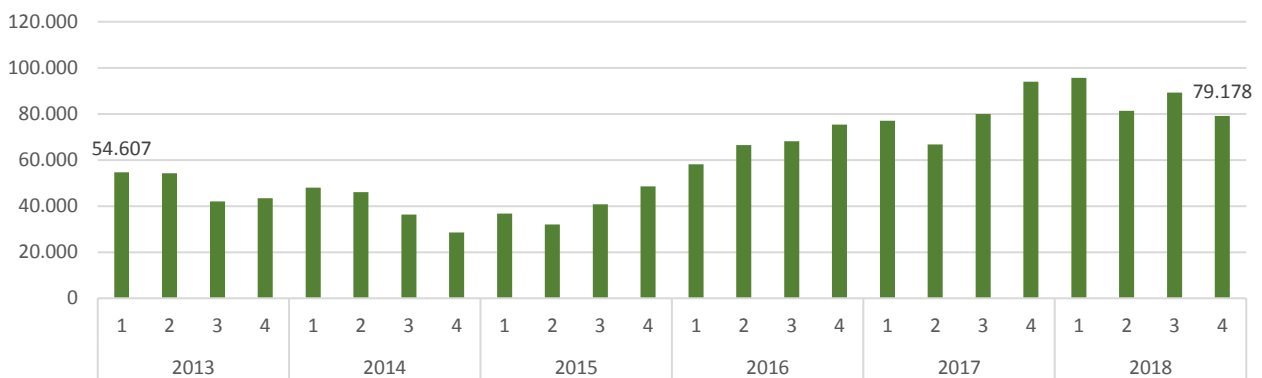


Nota: *A partir do 4º trimestre de 2015 houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Houve ainda mudança na forma de captação do quesito de horas trabalhadas. Por conta disto, não são realizadas comparações (trimestrais e/ou anuais) entre trimestres que não compartilham o mesmo conceito/forma de captação.
 Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2018, foi estimado em 79,2 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2013 a 2018



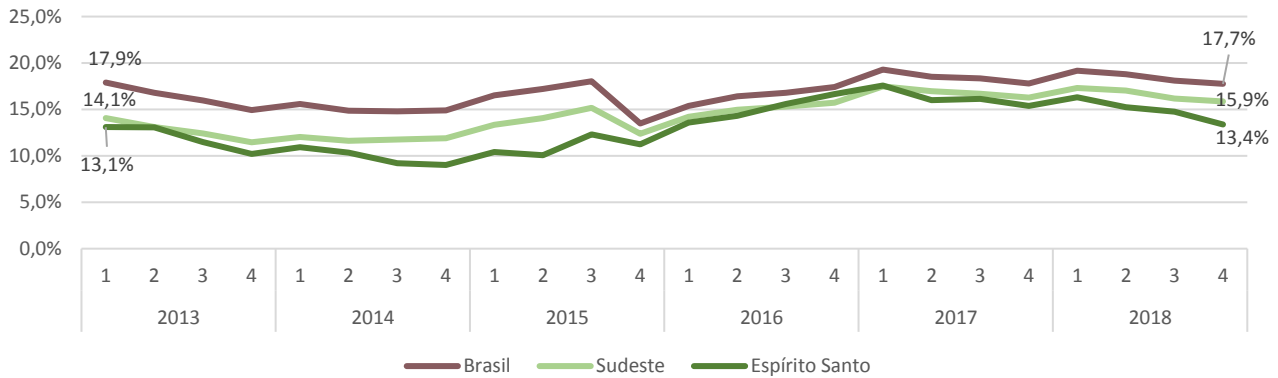
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 4º trimestre de 2018, em 13,4%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (17,7%) e para o Sudeste (15,9%) (Gráfico 20). Resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação. Tal indicador, manteve-se estável

estatisticamente na comparação com o trimestre imediatamente anterior e recuou -1,5 p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2017, puxada pela redução dos desocupados.

Gráfico 20: Taxa de participação fora da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2018, somou 1,61 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,9% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 320,6 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,9% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV² (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2018

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.613.654	1.685.133	320.563
Na força de trabalho	1.081.744	1.067.179	211.725
Ocupadas	950.537	979.599	187.721
Desocupadas	131.207	87.580	24.004
Fora da Força de trabalho	531.910	617.953	108.838
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	67,0	63,3	66,0
Taxa de desocupação	12,1	8,2	11,3
Nível de ocupação	58,9	58,1	58,6
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.552,92	1.680,22	4.471,19

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

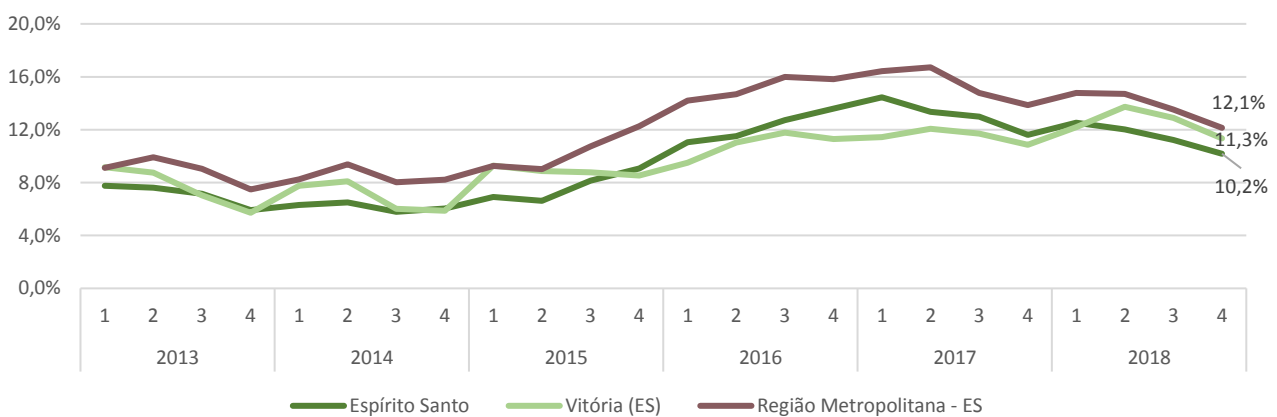
² A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 63,3% no Interior e 66,0% em Vitória, somando, respectivamente, 1,08 milhão, 1,07 milhão e 211,7 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 950,5 mil na RMGV, 979,6 mil no Interior e 187,7 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 58,9%, 58,1% e 58,6%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 131,2 mil na RMGV, 87,6 mil no Interior e 24,0 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 12,1%, 8,2% e 11,3%, respectivamente (Tabela 2).

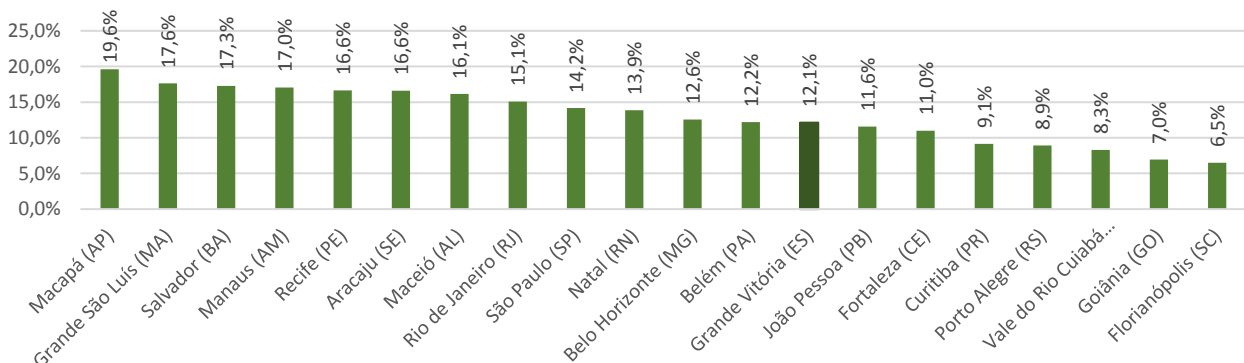
Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 12,1% a colocou a RMGV como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação registrou queda de -1,4 p.p. frente ao trimestre imediatamente anterior e de -1,7 p.p. frente ao mesmo trimestre no ano anterior, com redução de -17 mil e -16 mil pessoas desocupadas, respectivamente nestas bases de comparação (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)³.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2013 a 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2018

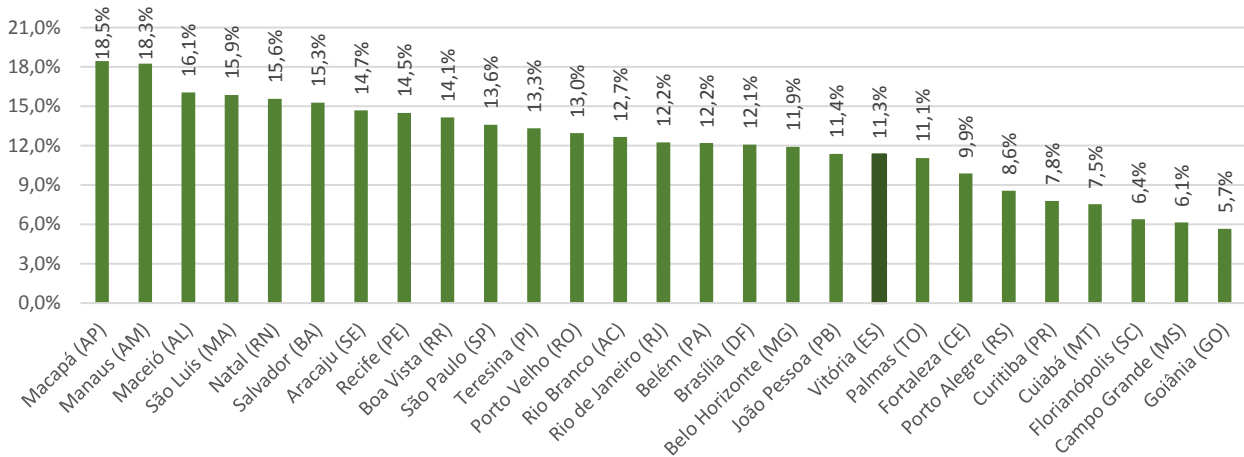


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

³ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 11,3%, no 4º trimestre de 2018, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 9ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). O indicador de desocupação manteve-se estável estatisticamente tanto em relação ao 3º trimestre de 2018 quanto na comparação interanual.

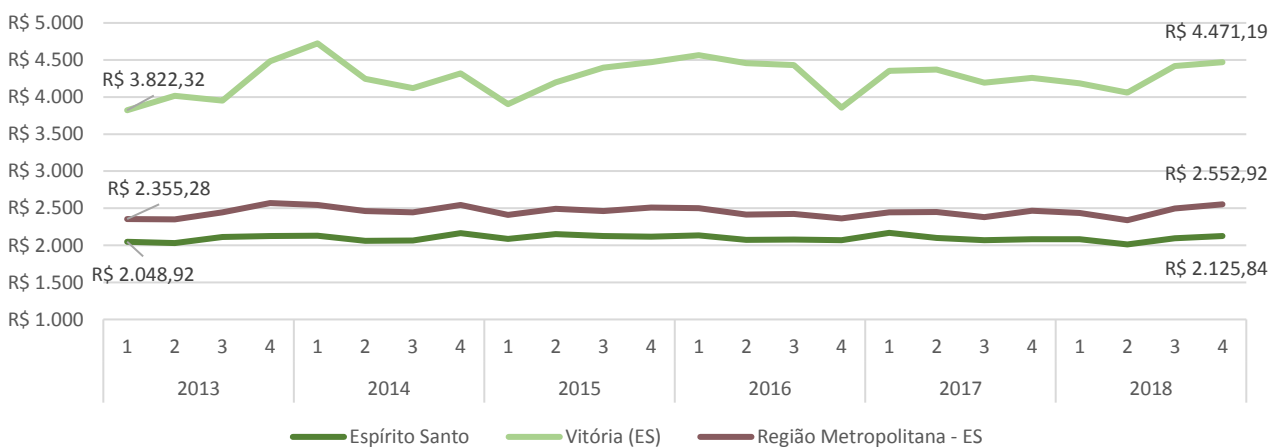
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

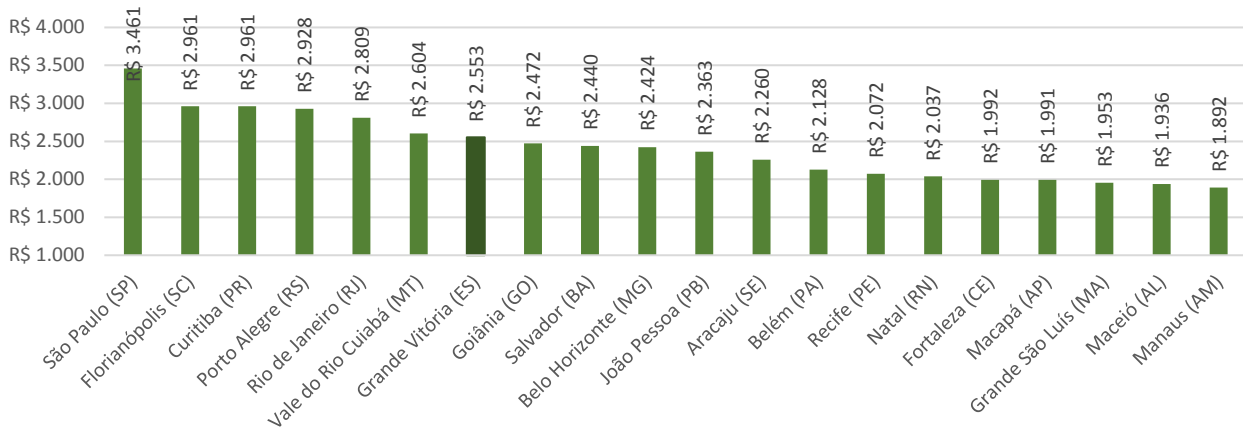
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV e em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com trimestre anterior. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 2.552,92 no 4º trimestre de 2018, ocupando a 7ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.471,19, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória – 2013 a 2018



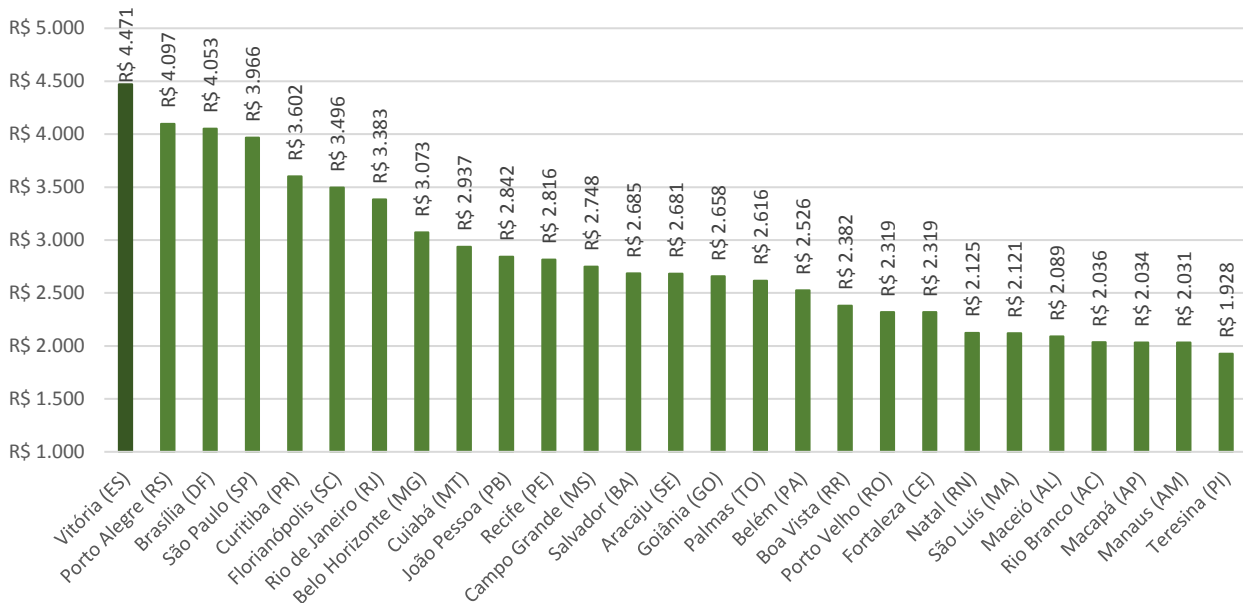
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2018



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Coordenação Geral

Luiz Paulo Vellozo Lucas
Diretor Presidente

Eduarda La Rocque

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE